

## **USO DA CARTOGRAFIA ENQUANTO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA COMUNIDADE DE MISSÃO DO SAHY- SENHOR DO BONFIM-BA.**

Use of cartography as a subsidy for teaching geography: the case of Missão do Sahy community - Senhor do Bonfim-BA.

Uso de la cartografía como subsidio para la enseñanza de la geografía: el caso de la comunidad de Missão do Sahy - Senhor do Bonfim-BA.

Lucélia Nascimento da Silva Moura  
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF  
[lucelia-nascimento2@hotmail.com](mailto:lucelia-nascimento2@hotmail.com)

Sirius Oliveira Souza  
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF  
[sirius.souza@gmail.com](mailto:sirius.souza@gmail.com)

### **Resumo**

Desde a Pré-história até os dias de hoje, a Cartografia e a Geografia caminham juntas, ambas servindo de instrumento para que o homem analise o espaço geográfico, suas relações e como está organizado. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Cartografia enquanto subsídio pedagógico ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Tal pesquisa se justifica, por perceber que há uma necessidade de trabalhar a Cartografia na disciplina de Geografia e de desenvolver no estudante a capacidade de compreender o espaço a partir do lugar em que está inserido, ciente de que os espaços ao seu redor estão organizados a partir de uma lógica específica, para uma posterior análise de um contexto diferente. Vale ressaltar que, para a construção deste trabalho foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica e a construção de uma representação da área de estudo, na qual identifica-se uma deficiência em materiais cartográficos disponíveis ao trabalho educativo escolar, uma vez que o tema é de grande importância para o ensino de Geografia. Como resultado do processo, obteve-se o mapa local, bem como discussões importantes acerca do impacto do processo e do produto na formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Cartografia; Ensino de Geografia; Mapeamento.

### **Abstract:**

Since prehistory to the present day, cartography and geography trail the same path, both serving as an instrument for men to analyze the geographical space, its relationships and how it is organized. This essay aims to present the importance of using Cartography as a pedagogical tool in the teaching of geography at elementary school. Such research is justified by the observation of a necessity to work with cartography in the discipline of geography and to develop in the student the ability to understand the space from where it

is inserted, aware that the spaces around it are organized from a specific logic, for further analysis of a different context. It is noteworthy that for the construction of this essay a methodology of bibliographic revision was used and the construction of a representation of the study area, in which a deficiency in cartographic materials available to the school educational work was identified, since the theme has great importance for the teaching of geography. As a result of the process, a local map was obtained, as well as important discussions about the impact of the process and the product on academic training.

**Keywords:** Cartography; Geography teaching; Mapping.

### **Resumen:**

Desde la prehistoria hasta nuestros días, la cartografía y la geografía van juntas, ambas sirven como instrumento para que el hombre analice el espacio geográfico, sus relaciones y cómo está organizado. Este trabajo tiene como objetivo discutir la importancia de la cartografía como un subsidio pedagógico para la enseñanza de la geografía en la educación primaria. Dicha investigación está justificada, para percibir que es necesario trabajar la Cartografía en la disciplina de Geografía y desarrollar en el estudiante la capacidad de comprender el espacio desde el lugar en el cual se inserta, consciente de que los espacios a su alrededor están organizados desde una lógica específica, para un análisis posterior en un contexto diferente. Vale la pena mencionar que, para la construcción de este trabajo, se utilizó una metodología de revisión bibliográfica y la construcción de una representación del área de estudio, en la cual se identifica una deficiencia en los materiales cartográficos disponibles para el trabajo educativo escolar, ya que el tema es de gran importancia para la enseñanza de la Geografía. Como resultado del proceso, se obtuvo el mapa local, así como importantes debates sobre el impacto del proceso y el producto en la formación académica.

**Palabras-clave:** Cartografía; Enseñanza de geografía. Mapeamiento

### **Introdução**

Os mapas simbolizam um meio de idealizar, associar e constituir o entendimento de processos e fatos do mundo humano, contudo, não são representações isentas de juízos de valor (HARLEY, 2009, p.2). Ainda que o mapa seja produto de uma lógica composta por uma aura de neutralidade científica e verdade inquestionável, a história dos mapas comprova que eles são uma linguagem de poder, e por esse motivo sua criação foi guiada pela aristocracia, favorecendo um discurso desigual, sempre no sentido dos privilegiados em direção aos oprimidos (PINHO, 2015, p.22).

Tendo em vista que ao longo dos séculos a Cartografia tem sido usufruída como um instrumento dos poderosos para esculpir seus impérios e manter controle sobre a plebe, os mapeamentos e as lutas pelo poder estão intrincados, e representam atividades

eminentemente políticas, já que legitimam o poder e expandem o controle exercido por classes sociais privilegiadas e/ou pelo Estado (PINHO, 2015, p.22).

Nesse contexto, o ensino da Geografia, ao aplicar a utilização da cartografia, deve ser capaz de estimular os processos reflexivos, de forma a discutir os contextos de elaboração cartográfica das diferentes épocas, bem como os interesses associados à essa construção. Souza e Katuta (2001, p.2) discorrem sobre isso quando referem que a competência técnica do educador deve perpassar a compreensão da realidade que cerca os alunos.

Ademais, conforme debatido por Fonseca (2004, p.78), existe a necessidade de ‘reinterpretar’ as informações cartográficas com base nos vieses preexistentes e do seu impacto nas informações, bem como trazer essas informações de forma a garantir a efetividade da comunicação. Francischett (2007, p.3) corrobora com o discutido quando aborda a necessidade de utilização adequada da linguagem, associada à semiologia gráfica, para que se estabeleça uma relação entre conteúdo e forma, bem como se construam valores, produzindo – para além de reproduzir – a informação.

Sendo assim, a consolidação da tendência de um ensino de Geografia deve estar direcionada à compreensão do processo de aprendizagem, ao aprender a fazer, da prática, ao conviver para uma crescente valorização das atitudes, habilidades, competências e conteúdos geográficos. Oliveira (2015, p.41) corrobora com o discorrido quando afirma que esta proposta de ensino contextualizada possibilita ao discente participar ativamente da construção do conhecimento, levando em consideração as suas habilidades e competências.

No que tange ao processo de construção cartográfica, a área de estudo é a comunidade Missão do Sahy, um antigo povoado do município de Senhor do Bonfim-BA, localizado Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. Willeke (1979, p.39) descreve o local como antigo ponto de descanso de padres franciscanos em viagens, a mais velha das Missões do Brasil, localidade rica em histórias, lendas e com uma grande importância para a formação territorial do município.

Acerca dos processos metodológicos, o presente trabalho realizou vasta revisão bibliográfica acerca do lócus da pesquisa, bem como da construção cartográfica enquanto ferramenta de ensino e reflexão do espaço. A seguir, é apresentado um produto cartográfico, construído sobre a comunidade de Missão do Sahy, escolhida entre os demais distritos do município de Senhor do Bonfim-Ba, por ser a mais antiga deste município.

Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir a importância da Cartografia enquanto subsídio pedagógico ao ensino de Geografia, apresentando enquanto resultado um mapa síntese da área em estudo.

Este trabalho se legitima frente a necessidade de representações cartográficas da comunidade de Missão do Sahy, já que estas não são encontradas facilmente, e poucos são os registros impressos com riquezas de detalhes cartográficos de tal comunidade. E por entender que a construção do conhecimento se dá a partir da interação teórico-prática que se reconhece pelo envolvimento para construção de algo novo, espera-se contribuir para um ensino de uma cartografia contextualizada da comunidade estudada.

Partindo do pressuposto que há uma deficiência de material cartográfico disponível, entende-se que a elaboração de um mapa desta localidade contribuirá para contextualizar o ensino de Geografia e para o resgate de memórias locais de uma comunidade que constantemente busca uma identidade de lugar, categoria da Geografia.

## **Revisão de literatura**

### **O contexto da Cartografia na construção das identidades individuais e coletivas**

O objetivo da Geografia enquanto disciplina é estudar as relações entre a história, formação e organização do homem na sociedade, bem como do funcionamento da relação sociedade - natureza e a leitura que se faz do lugar e do território (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a Cartografia assume fundamental importância na busca pelo reconhecimento destas relações, tendo em vista que aborda noções diversas espaciais e temporais dos fenômenos apresentados por cada paisagem, buscando assim facilitar a interpretação e construção de uma relação do espaço vivido e representado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.99) discorrem:

A Geografia, [...], tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, que estabelecemos com ele. (BRASIL, 2001, p.99).

As diversas referências teóricas das áreas do conhecimento sobre a história da Terra apontam que, desde a Pré-história, a Cartografia já era utilizada para delimitar

territórios e representar espaços. Menezes e Fernandes (2013, p.15) entendem esta ciência como conjunto de técnicas para representar o espaço geográfico, criadas desde as sociedades mais antigas.

Ainda segundo Menezes e Fernandes (2013, p.27), com o passar do tempo as representações foram evoluindo e ganhando outras finalidades e as técnicas foram aprimoradas, sendo os gregos uma geração que inseriu grande riqueza de detalhes na ciências cartográfica, por meio de alguns elementos básicos como: a linha do equador, trópicos, círculos polares, meridianos e paralelos.

Apesar de já existir tal produção cartográfica, Francischett (2007, p.2), quando explana uma breve cronologia acerca da aplicação da cartografia, ressalta que na maior parte da História os mapas eram de acesso restrito, utilizados em locais tidos como sagrados ou mesmo sem preservação posterior, o que dificultou o acesso e a disseminação das informações.

Katuta (2013, p.4) discorre sobre a hegemonização eurocêntrica que subjugou a produção cartográfica indígena, africana e dos demais povos dominados, além de abordar a natureza humana da construção cartográfica, tendo em vista que tal ciência consiste na forma de expressão do pensamento, que é indissociável da cultura e do contexto social individual.

No século XX a Geografia e a Cartografia tomaram rumos diferentes, constituindo assim ciências independentes, voltando a caminhar juntas a partir do surgimento de uma Geografia crítica. Junto a isso, diversas técnicas foram aperfeiçoadas, como as pesquisas sobre relevo, sistemas de projeções, mapas, elaboração de atlas, impressão em cores, fotografias aéreas, incrementos estatísticos e plataformas digitais (MENEZES e FERNANDES, 2013, p.194). Todo esse aperfeiçoamento vem crescendo e agregando melhores técnicas.

### **A relação Geografia e Cartografia e seus impactos na reflexão dos espaços**

Dentre as possibilidades apresentadas à Cartografia e à Geografia, temos o uso de novas tecnologias, imagens de satélite, Sistema de Informações Geográficas (SIG), e internet. Tendo em vista que todas contribuem para melhorar a percepção do indivíduo a partir do lugar vivido, o uso dessas tecnologias consiste em forte atrativo para o

aprimoramento do ensino, favorecendo assim a interação entre o virtual e o real de forma lúdica (MARTINELLI, 2014, p.4).

Costa e Rocha (2010, p.17) afirmam que é importante apresentar que tais ferramentas sirvam para promover o bem-estar social e a qualidade de vida, e para que isto ocorra, não deverá servir ao interesse dos detentores de poder. Essas necessidades requerem novas técnicas e novas formas de estudar o espaço e compreender suas relações.

O Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE (1999, p.12), órgão brasileiro que disponibiliza dados e informações conceitua Cartografia como:

O conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização. (IBGE, 1999, p.12)

Diante do recorrido, observa-se que a Cartografia consiste no conjunto de técnicas de elaboração de representações geográficas. Podemos associar a essa definição, inserido no contexto escolar, o recorrido por Ferreira e Martinucci (2016, p.5), reforçam que o ensino de Geografia tem como objetivo estudar e compreender este espaço, a Cartografia auxilia neste contexto como subsídio de interpretação e de possibilidades de entendimento da organização e utilização do espaço. Pode-se concluir, portanto, que as duas ciências são indissociáveis. Santos (2009, p.51), afirma que a Cartografia oferece a Geografia diversas premissas, vista como instrumento de pesquisa para revelar informações e não somente ilustrar.

Para Souza e Katuta (2001, p.3), o mapa em si não consiste apenas de uma representação, necessitando, portanto, de um processo de decodificação e compreensão, construindo assim os significados dos diversos fenômenos geográficos, daí corrobora-se com a indissociação da Geografia.

Diante do exposto, Callai (2011, p.9) incita a reflexão no que diz respeito ao desenvolvimento da cidadania a partir da interpretação cartográfica. Essa linguagem é bastante encontrada no cotidiano, tendo em vista que os mapas estão presentes em estação de metrô, listas telefônicas, jornais e materiais didáticos. Consistem, portanto em instrumental disponível e abundante, que pode ser utilizado rotineiramente para a compreensão de mundo e do desenvolvimento de percepção social.

Pontuschka (1996, p.2) acrescenta que a Cartografia apenas descritiva precisa ser desmistificada e apresentada de forma participativa, para que aplicada ao ensino de

Geografia ganhe contextualização. Isto não significa deixar de lado todo o conhecimento previamente construído, mas dar significado ao que se é estudado. Ao entender o espaço como resultado de uma interação do homem com o meio criam-se condições necessárias para realizar leitura do espaço geográfico como um todo.

### **A Cartografia aplicada ao ensino de Geografia**

No ambiente escolar, conforme Ferreira e Martinucci (2016, p.6), para que se promova a construção de uma identidade cidadã por meio da compreensão do espaço geográfico, é necessário considerar também o contexto que cerca os atores envolvidos, promovendo essa construção junto a novos olhares da linguagem representativa. É preciso, portanto, inserir a Linguagem Cartográfica seus signos no ensino de Geografia, de forma a destacar a sua importância.

Segundo Santos (2009, p.52), mapear seu território para um indivíduo é compreender como o Instrumento Cartografia serve para entender a comunidade onde estão inseridos e perceber aspectos culturais, físicos e sociais que podem ser utilizados como reivindicações. Matias (1996, p.78) reforça que, historicamente:

Seja qual for a definição que adotemos para os mapas, a grande verdade é que esse tipo de representação gráfica sempre esteve associada ao conhecimento geográfico. Qualquer consulta feita aos livros de história nos mostra que mesmo quando ainda não havia essa designação para esse conjunto de conhecimento, posteriormente batizado geográfico, já se fazia presente uma intrínseca ligação entre o conhecimento sobre o espaço geográfico e a sua correspondente representação. (MATIAS, 1996, p.78).

Assim, estas considerações apresentam a sua importância como forma de estudar e compreender o lugar, representando aspectos da realidade e, portanto, excelente instrumento para o ensino contextualizado da Geografia, Carlos (2007, p.52) afirma que “o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno.”

Nesse processo, significa entender o espaço vivido, para além das condições naturais e humanas, assumindo um papel de suma importância frente a construção de possibilidades de leitura e entendimento da realidade. Santos (2008, p.53) complementa o discutido quando afirma que é constituído por uma realidade onde o resultado final está em constante transformação, uma sociedade incluída no espaço que a todo momento é determinada por esta realidade.

O direcionamento oferecido pela Cartografia, segundo Santos et al (2011, p.10), é extremamente importante e necessário no ensino de Geografia, tendo em vista que a escola deve consistir em um ambiente de compreensão dos espaços e da relação com elementos e fenômenos e com o apoio da Geografia, ajudar o indivíduo a construir sua visão de mundo a partir das suas percepções, relacionando-as com outras formas de representação.

Segundo Santos (2008, p.55), a compreensão entre a Geografia e Cartografia é fundamental para a necessidade do homem em materializar suas angústias, pensamentos e interpretações de mundo. Santos (2008, p.56), ainda acrescenta que, por ambas estarem sempre presentes no cotidiano da sociedade, o ensino de Geografia precisa realmente cumprir o seu papel na formação e na construção do conhecimento. Souza e Katuta (2001, p.2), afirmam que pesquisas em torno do conhecimento Cartográfico estão se tornando indispensáveis para o entendimento do espaço Geográfico, gerando muitas contribuições.

Castrogiovanni (2016, p.59) acrescenta que a Geografia deve ser compreendida nos processos e não na descrição classificatória, portanto o ensino de Geografia analisa e compreende os fenômenos na sua gênese e não somente na aparência. Freire (1994, p.27) acrescenta ao descrito quando compreende a Geografia como um conjunto de conhecimentos produzidos e refletidos enquanto resultado de construções das relações entre sujeito e objeto, uma interação que expressa um ato político e, portanto, resultante de uma efetiva formação cidadã, o que é corroborado por Castrogiovanni (2016, p.60), que afirma que ao se apropriar do conjunto de objetos, ações e práticas, os grupos sociais interagem, produzem, lutam e (re) constroem este lugar.

Segundo trabalho realizado por Santos et al (2011, p.12), em pesquisa com professores de escola municipal, em 2009, em Lagarto/SE, 83% dos professores entrevistados consideram a Cartografia como fundamental para o ensino de Geografia, sendo que 60 % dos educadores entrevistados ensinam aos seus educandos a fazer mapas e maquetes e somente 20 % destes constroem junto com os alunos. Tal informação pode ser associada ao que discorre Santos (2009, p.53), que afirma que apesar de a Cartografia ser entendida como saber da representação gráfica, pouco tem sido utilizada pelos profissionais, por entender a construção de uma cartografia contextualizada é complexa na prática, o que resulta em um conhecimento geográfico desconectado da realidade.

Almeida (2011) destaca que uma das atividades que contribuirá para a primeira exploração do espaço é quando o educando mapear seu corpo e seu espaço mais próximo, introduzindo dessa forma noções práticas de lateralidade, localização e orientação.



Segundo Castellar (2011), quando o educando compreende conteúdos e conceitos geográficos utilizando atividades concretas para entender observações abstratas, torna-se possível uma leitura do espaço, instrumento básico para a educação geográfica.

Sabe-se que a Cartografia vem sofrendo uma revolução tecnológica, contudo Callai (2011, p.9) ressalta que as formas de ensinar e aprender precisam cada vez mais das inovações, de forma a mostrar aos educandos novas possibilidades de exploração e (re) conhecimento do espaço, tendo em vista que os mapas estão disponíveis e eles precisam interagir com estes documentos, consistindo em uma oportunidade de aperfeiçoamento da abordagem cartográfica na escola.

Almeida (2014, p.5) afirma que se antes as práticas de atividades com mapas eram pouco utilizadas nas escolas, hoje caminham juntas com o ensino de Geografia, por entender que a disciplina exige leitura, análise e interpretação dos espaços. Martinelli (2014, p.2) complementa a análise quando afirma que para que essa interpretação ocorra, é fundamental que o educando traga consigo referências de um espaço vivido e um saber que contribua para o aprendizado que é proporcionado pela Geografia.

Tendo em vista o exposto, podemos inferir que no ensino de Geografia é necessário que as informações sejam apresentadas não só na forma verbal, escrita e oral, mas que venham espacializadas, e a Cartografia é uma ferramenta que auxilia neste sentido (BRASIL, 1998). Dessa forma, ao pensar em aulas de Geografia é necessário repensar processos de ensino-aprendizagem contextualizados com a realidade.

Callai (2011, p.10) reforça que pode ser descrito como dificuldade atual no ensino da Geografia, tendo em vista que, para que aulas sejam significativas é necessário que sejam associadas ao cotidiano, assim os conteúdos serão significativos e vistos com naturalidade, visto que observou-se na escola municipal da área de estudo que ao associar o conteúdo ao cotidiano dos educandos, melhor o ensino aprendizagem contextualizado acontece.

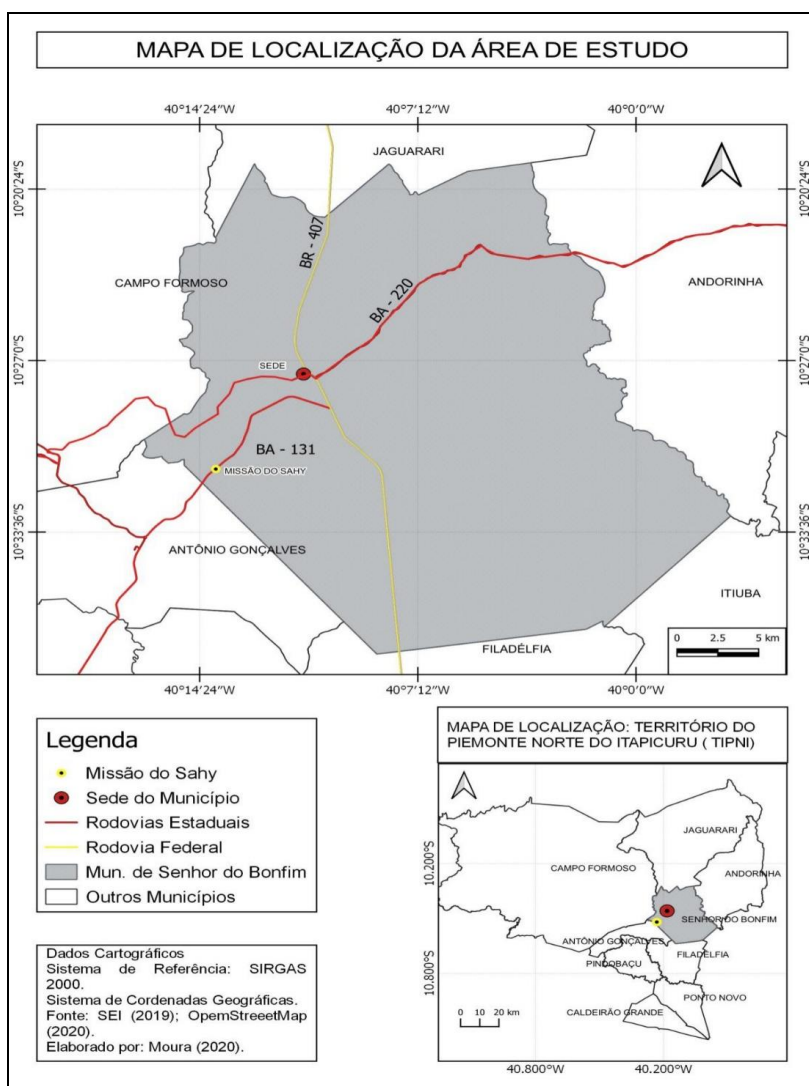
## **Materiais e métodos**

### **Caracterização da Comunidade de Missão do Sahy**

Segundo o IBGE (2010), a formação da cidade de Senhor do Bonfim está relacionada à busca de ouro e pedras preciosas, e por essa região passavam grandes expedições de tropeiros em busca das riquezas. Da Paz (2009, p.23) afirma que antes da

utilização do espaço pelos tropeiros, existem registros de ocupação indígena das tribos Pataxó, Cariri e Paiaia. Ao final do século XVI, os portugueses pertencentes à Casa da Torre, que por aqui passavam, organizavam-se em expedições ao rio São Francisco e às minas de Jacobina, uma delas existente e produzindo até os dias atuais (IBGE, 2010).

Situada no Município de Senhor do Bonfim, Bahia, no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (Figura 1), a “Missão de Senhora das Neves do Sahy” foi instalada por volta do ano de 1697 próximos ao monte Tabor, pelos Padres Franciscanos da Ordem Menor, que construíram um convento e uma igreja sob invocação de Nossa Senhora das Neves. A partir daí, o Arraial do Sahy passou à categoria de Vila, sediando a comarca de Jacobina, e posteriormente recebeu a denominação de Arraial de Senhor do Bonfim da Tapera, consistindo hoje no povoado de Missão do Sahy (SILVA, 1971, p.47).



**Figura 1** – Mapa de localização da Missão do Sahy, Senhor do Bonfim-BA. Fonte: SEI (2019).

Segundo o IBGE (2010), a cidade de Senhor do Bonfim conta com uma população atual de 74.419 habitantes e sua comunidade de Missão do Sahy possui cerca de 3.000 habitantes, cuja principal atividade econômica é a agricultura. Dispõe de um posto de saúde, igrejas Católicas e Evangélicas e duas escolas públicas (uma estadual e uma municipal), ressaltando que só foram feitas algumas observações na municipal a qual será entregue uma versão do produto final (o mapa). Em geral, a comunidade utiliza serviços na sede, da cidade de Senhor do Bonfim.

A comunidade de Missão do Sahy (Figura 1) fica localizada a oito quilômetros da sede do município de Senhor do Bonfim-BA, e é mais antiga que a própria cidade. Possui uma enorme riqueza cultural para a História Geral, entretanto, ao longo do tempo, foi perdendo sua identidade com fatores históricos, afirma Da Paz (2004, p.22). Nesse contexto, o presente trabalho visa contribuir com a valorização da comunidade Missão do Sahy, por meio da apresentação de um mapa da comunidade, que possa ser utilizado enquanto instrumento pedagógico.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, este foi racionalizado em três principais etapas: A primeira etapa foi composta pela aquisição do acervo bibliográfico, documental e legislativo que embasou esta pesquisa; A segunda etapa intitulada análise documental, foi composta pela apreciação dos documentos e visita a área em estudo com trabalho de campo para observações necessárias, reconhecimento e registro de fotografias; A terceira etapa consolidou a caracterização, pela integração dos dados e pela redação final da pesquisa. Apresenta-se a seguir, o detalhamento dos principais procedimentos relativos às três etapas supracitadas.

O método utilizado na realização deste trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Segundo Conforto, Amaral e Silva (2011, p.3), tal método científico é bastante utilizado em pesquisas nas mais diversas áreas, e utiliza de grande quantidade de dados e informações. Para Cervo e Bervian (2002, p.58), um mapeamento feito por meio de um levantamento bibliográfico possui como objetivo pesquisar referências sobre o tema escolhido. Alves (1992, p.54) complementa que esta revisão acontece em duas vertentes: primeiro uma contextualização e depois uma análise das possibilidades disponibilizadas na literatura.

Discorrendo ainda acerca da revisão bibliográfica, Fontelles et al (2009, p.4) afirmam que o método oferece suporte a todas as etapas de pesquisa, tendo em vista que possibilita que o pesquisador conheça o que já foi publicado, os aspectos enfatizados, além de evitar a repetição de estudos anteriores acerca de um mesmo tema.

Nesse sentido, o presente trabalho foi construído com base em publicações disponibilizadas em livros, artigos, dissertações, portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Google Acadêmico. As pesquisas foram realizadas utilizando descritores como “Cartografia”, “Construção de Mapas”, “Ensino da Geografia” e demais relacionados à temática do trabalho. Foram avaliadas resenhas, resumos, artigos, dissertações e teses, no intuito de construir e comparar analiticamente os trabalhos e trazer para o presente as discussões mais relevantes acerca do uso da cartografia como subsídio ao ensino de Geografia e ao lócus da pesquisa.

Posteriormente, foi delimitada área de estudo, no qual foram realizados levantamento bibliográfico, trabalho de campo com visitas e observações na comunidade escola e pesquisa de dados cartográficos. Uma proposta de construção de um mapa foi pensada para além de fornecer um produto cartográfico que auxilie na percepção de lugar e de identidade coletiva, que fomentasse também o ensino da Geografia por meio da construção cartográfica, uma vez que foi observado que a escola não possui um mapa daquela localidade, bem como suas implicações e os principais desafios e as oportunidades percebidas nas vivências.

Em um terceiro momento, após o estudo histórico, levantamento de dados e visitas à área de estudo, foi realizada de forma sistemática a busca de arquivos gratuitos das imagens disponíveis no website da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia- SEI-BA(2019), além de imagens de satélites, fornecidas pelo complemento *QuickMapServices*, disponível em ambiente Sistema de Informação Geográfica- SIG, necessários para a confecção do produto cartográfico que foi realizada com o uso do software gratuito Qgis 3.10.

O uso do programa iniciou-se com os arquivos de Senhor do Bonfim – BA, que foram transformados em *shapefile* por pesquisa no portal da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia SEI-BA (2019), e com ajuda do *OpenStreetMaps* – OSM foram vetorizadas as linhas que correspondem os arquivos dos logradouros de Missão do Sahy encontrados neste complemento do Qgis. Posteriormente, inicia-se a edição do

projeto, configuração das coordenadas, seguido da importação dos dados salvo em *shapefile*, com a tabela de atributos pode-se conferir e inserir nomes de ruas, linhas e praças e outros, foram acrescentados para uma atualização de dados, detalhes fornecidos em pesquisa em lócus (verificando nomes disponíveis em contrato de água e luz), foram configurados também rótulos e estilos.

Além dos dados básicos iniciais, fundamentais na inserção das ruas e locais importantes da comunidade, uma pesquisa in loco realizada durante o processo de construção cartográfica também foi realizada. Por meio de visitas, registros de percepção e conversas informais com a população, foi possível ampliar e complementar o produto cartográfico, de forma a convergir e integrar informações disponibilizadas por mais de uma fonte, uma vez que poucos são os materiais disponíveis sobre esta área.

Posteriormente, foram localizados pontos de referências como: escolas, supermercados, igrejas, lanchonetes, também foram acrescentados os símbolos, oferecidos pelo próprio software, em formato SVG, colocados em várias camadas, de forma a facilitar uma posterior edição, sendo finalizado um esboço com os vetores das ruas, nomes de ruas, símbolos e demais elementos.

A próxima etapa consistiu na construção de um novo compositor de impressão. Nessa etapa, adicionou-se ao mapa já esboçado, e por meio das ferramentas disponíveis foram sendo acrescentados elementos do mapa como: título, escala, coordenada, legenda, orientação, dados cartográficos, e com auxílio das propriedades do item, escolhidas as coordenadas, grades, desenhos de contorno, estilo de linha, intervalos e demais alterações necessárias a cada ferramenta.

Partiu-se então para a organização final, com base nas informações inseridas previamente, com personalização dos itens. Por fim, com o produto final será impresso numa folha maior, formato A1 para ser oferecido a Escola Municipal, e na oportunidade da entrega, pretende-se realizar uma oficina com educandos do ensino Fundamental II.

## **Resultados e discussão**

Tendo em vista o caráter de construção de um referencial teórico substancial acerca dos estudos de Cartografia voltados para o ensino da Geografia, percebeu-se que é vasta a correlação dos saberes nesse aspecto, dada a quantidade de material

disponibilizado nos bancos de dados consultados.

Entretanto, ainda se percebe uma fraca contextualização aplicada no âmbito escolar da Cartografia e da Geografia, e Callai (2009, p.245), acrescenta que os conteúdos de Geografia são vastos e que tem sido tarefa árdua e desafiadora para os professores as adaptarem a realidade contextualizada.

Sendo assim, conforme corroborado por Fonseca (2007, p.17), percebeu-se necessidade da execução de um ensino de Geografia que se aproprie do cotidiano e dos diversos conceitos de leitura do espaço, caminhando junto à Cartografia e materializando o espaço vivido com o concebido, o que possibilita ao indivíduo a construção de um conhecimento geográfico contextualizado.

Fica evidente que o papel fundamental do educador, tendo em vista que age como mediador das informações e do instrumental perante os seus alunos. Deve, portanto, contribuir no desenvolvimento das habilidades necessárias para que o educando entenda a importância da Cartografia, seja ela enquanto leitura crítica e analítica de mundo ou mesmo como um instrumento de entendimento do espaço.

No que diz respeito ao processo de construção cartográfica, percebeu-se que, apesar de o produto do estudo consistir em algo quantitativo/demonstrativo, a sua execução é, também, subjetiva. Perpassa-se dessa forma o modelo matemático, estatístico e instrumental, e, corroborando com Prado Filho e Teti (2013, p.3), utiliza-se o mapa – bem como o processo da sua construção – como uma representação também das ciências sociais e humanas.

Pode-se reforçar o descrito por Prado Filho e Teti (2013, p.4) quando se percebe que, no processo da construção cartográfica considerou-se uma vasta gama de aspectos que englobam, dentre elas, o forte caráter histórico de uma região descendentes de índios Cariri, contado muitas vezes pelos moradores de mais idade ou àqueles que ainda vivenciam a oralidade da história em seu seio familiar ou de comunidade.

A partir daí, o processo de construção cartográfica não deixa de ser, também, de (re)construção e fortalecimento de uma identidade individual e coletiva, que considera as raízes, a cultura, os saberes, os caminhos a percorrer, como discorre também Fialho (2010, p.77). E é justamente nesse processo, de reconhecimento e validação das experiências, que se fortalece também o processo de ensino-aprendizagem, que deve, quando possível, ser centrado na pessoa.

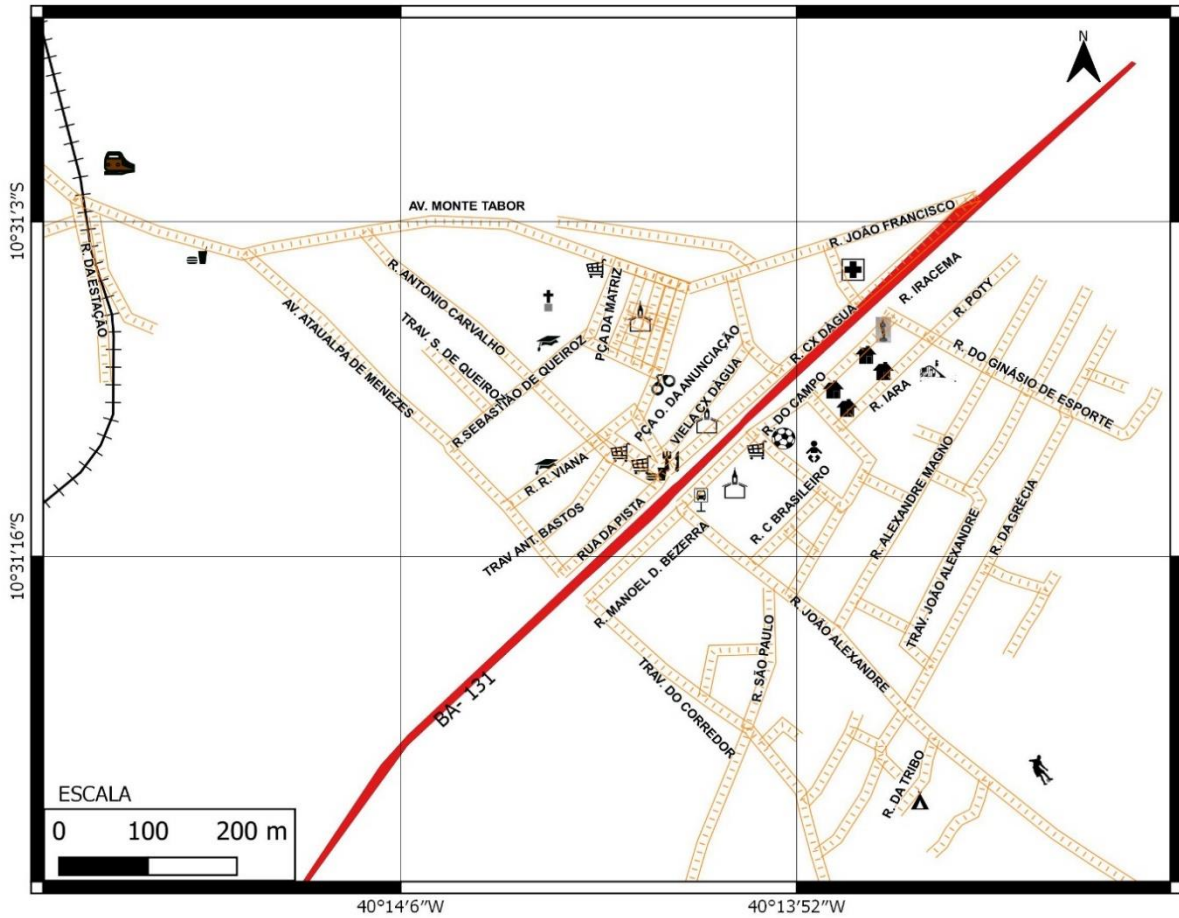
A construção e a análise do mapa do lócus do estudo também possibilitaram, a

aplicação prática dos conhecimentos cartográficos, tendo em vista que o uso das ferramentas de integração de dados em SIG, vetorização e edição de *shapes* ainda é restrito para não profissionais da área.

Acerca do mapa construído nesta pesquisa, exposto na Figura 2, para além do fortalecimento de identidade cultural e do processo de construção já citados, de uma forma mais prática também possibilita o entendimento do espaço físico e do desenvolvimento desse espaço. Sendo assim, o ensino da Geografia será diretamente beneficiado pois, o mapa em si possibilita a abordagem dos elementos cartográficos usuais, conceito de escala, legenda, símbolos cartográficos e demais aspectos técnicos.

Além disso, o produto desse trabalho poderá ser utilizado como ferramenta para estudos posteriores, tendo em vista que, passado determinado período de tempo, servirá como referência para estudos posteriores, em avaliações e análises comparativas e na construção de novos mapas. Tais dados descritos no produto final possibilitarão interpretar o padrão de ocupação espacial e de desenvolvimento da própria região, da mesma forma que utilizou trabalhos e produtos cartográficos prévios para a sua construção.

**MAPA DA COMUNIDADE MISSÃO DO SAHY, SENHOR DO BONFIM- BA.**



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE MISSÃO DO SAHY**



Dados Cartográficos  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000  
 Sistema de Cordenadas: Geográficas  
 Fonte: SEI (2019); OpenStreetMap (2020); QuickMapServices (2020).  
 Elaborado por: Moura (2020).

LEGENDA			
	CAMPO DE FUTEBOL		POSTO DE SAÚDE
	CASAS POPULARES		POSTO POLICIAL
	CEMITÉRIO		QUADRA POLIESPORTIVA
	CRECHE		RESTAURANTE
	ESCOLA		SUPERMERCADO
	ESTAÇÃO DE TREM		REMANESCENTES CARIRI
	ESTÁTUA ÍNDIA		MISSÃO DO SAHY
	GINÁSIO POLIESPORTIVO		SEDE DO MUNICÍPIO
	IGREJA		FERROVIA
	LANÇONETE		LOGRADOUROS
	PONTO DE ÔNIBUS		RODOVIA BA -131
			MUN. DE SENHOR DO BONFIM
			OUTROS MUNICÍPIOS

**Figura 2** – Mapa atualizado de Missão do Sahy.  
 Fonte: Autoria própria (2020).



Por fim, pode-se discorrer que o resultado do trabalho consiste não apenas no mapa em si, mas na percepção do processo dessa construção, no fortalecimento de vínculos, além da visualização de métodos de ensino-aprendizagem mais atrativos e produtivos, tendo em vista que o caráter prático possibilita uma abordagem mais ativa da Cartografia e da Geografia. Tal percepção acrescenta de forma significativa na formação da Licenciatura em Geografia, tendo em vista a sua área de atuação.

### **Considerações finais**

Os resultados reforçam que a Cartografia auxilia o ensino da Geografia, uma vez que especializa informações, tendo em vista que consiste em importante instrumento de compreensão do espaço e da sua transformação, o que é fundamental para uma comunidade. Esse espaço, esse lugar, deve ser estudado em todas as suas dimensões, e por isso a análise crítica os saberes geográficos reforça a aprendizagem nos mais variados âmbitos. Nesse sentido, é necessário pensar na Cartografia como elemento necessário no ensino de Geografia, e aproveitá-la como possibilidade de o sujeito participar criticamente no seu cotidiano. Para tal, se faz também necessário que ele entenda que o conhecimento é um processo continuado.

Ademais, tendo em vista que o ensino de Geografia tem como característica a análise do espaço e suas relações sociais, uma vez que o aluno adquire as habilidades necessárias para saber usar os conhecimentos cartográficos, torna-se capaz de analisar como este espaço em que vive e como está sendo organizado. Contudo foi tão reforçado no trabalho a ideia de que a Cartografia no ensino de Geografia vem reafirmar a importância de uma leitura ampla dos mapas para entendimento do espaço de uma comunidade como Missão do Sahy, que sendo mais antiga do que a cidade de Senhor do Bonfim ainda não é considerada distrito.

Outro aspecto a ressaltar é que, no Brasil, há um relevante déficit na alfabetização cartográfica, sendo assim é fundamental, desde os anos iniciais, introduzi-la de forma significativa, com uso de instrumentos pedagógicos adequados, para que posteriormente seja possível executar leituras e análises de mapas que, inclusive, facilitarão o ensino de Geografia. Também é necessário compreender que a inserção e o desenvolvimento de tecnologias fazem cada vez mais parte dos processos de construção cartográfica, e a

formação profissional dos professores de Geografia deve inserir e fomentar o aperfeiçoamento nesse sentido.

Vale ressaltar que o objetivo do trabalho foi alcançado, ao tempo que apresentou a relevância do uso da Cartografia no ensino de Geografia, destacando-a como excelente ferramenta de contextualização do ensino, além de contribuir para um ensino-aprendizagem crítico. Nesse caso, destacamos que o processo não se encerra aqui, que as dificuldades para alcançar a totalidade existem, e cabe também aos atuais e futuros profissionais buscarem ferramentas de aperfeiçoamento profissional nesse sentido.

Espera-se que o planejamento e a execução do trabalho aqui descrito auxiliem posteriores estudos e que contribua no delineamento cartográfico de demais regiões, bem como no fortalecimento da cultura da correlação Cartografia e Geografia na busca por uma formação mais crítica, reflexiva e cidadã da comunidade de Missão do Sahy, comunidade esta que precisa aos poucos apropriar-se de sua história e a Cartografia poderá auxiliar nesta representação da identidade local.

## Referências

ALMEIDA, R. D. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014.

ALMEIDA, R. D. de (org). *Novos rumos da cartografia escolar: Currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto 2011.

ALVES, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cad. Pesq. São Paulo*, n.81, p.53-60, maio 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: elaboração: referências*. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Ministério da Educação. 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. *Educação geográfica: reflexão e prática/ Organização*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, A.C. (org.) *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CALLAI, H. C. *A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o ensino?* Terra Livre, São Paulo: AGB, 2001.

CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLAR, S. N. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: *Novos rumos da cartografia escolar* [S.l: s.n.], 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al *Ensino de geografia: Caminhos e Encantos*. 2 ed.- Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de projetos e gerenciamento de projetos. *Congresso brasileiro de gestão desenvolvimento de produto*, Porto Alegre, 2011.

COSTA. F. R.; ROCHA. M.M. Geografia. Meio Ambiente e Ensino. *Revista GEOMAE*-vol., n02, 2º SEM/2010.

DA PAZ, M. G.; PAIVA, M. M. *Memórias e práticas religiosas de Senhoras remanescentes de Missão do Sahy, no Piemonte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. 2009. Disponível em: [http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos\\_finais/eix04/ID871.pdf](http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eix04/ID871.pdf). Acesso em 25 jan. 2020.

DA PAZ, M. G. *Colégio Estadual de Missão do Sahy: Os Olhares de uma Escola Sobre um Antigo Aldeamento*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). UCAC, Quebec.

FERREIRA, S. F. C.; MARTINUCCI, O. S. A Cartografia como instrumento da aproximação do espaço e da vivência dos alunos do 6º ano. In.: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Governo do estado do Paraná, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_uem\\_sandrafreitasdecarvalho.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uem_sandrafreitasdecarvalho.pdf). Acesso em 25 jan. 2020.

FIALHO, D. M. *Cidades Visíveis: para uma história da cartografia como documento de identidade urbana*. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FONSECA, F. P. *A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a geografia: análise das discussões sobre o papel da cartografia*. 2004. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FONTELLAS, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLAS, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev. Para. Med.* (Impr.);23(3), jul.-set. 2009.

FRANCISCHETT, M. N. *A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FUNDAÇÃO OPENSTREETMAP (OSMF). *Portal OpenStreetMap*. 2020. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org>.

HARLEY, J. B. Mapas, saber e poder - Confins. *Revista Franco-Brasileira De Geografia*. n.5. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Texto de apresentação*. Publicado em 2015. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/pt/escolares/publico-infantil/brasil/paises-vizinhos>. Acesso em 08 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Noções básica de cartografia/ departamento de Cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

KATUTA, A. M. A(s) Natureza(s) da Geografia. *Geograficidade* | v.3, Número Especial, Primavera, 2013.

MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia temática - 6. Ed., 2ª reimpressão*. - São Paulo: Contexto, 2014.

MATIAS, L. F. *Por Uma Cartografia Geográfica: uma análise da representação gráfica na geografia*. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas, Departamento de Geografia. São Paulo, 1996. 476 p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M.C. *Roteiro de Cartografia*. São Paulo: Oficina de Textos, 1ª Ed., no prelo, 2013.

OLIVEIRA, L. A. *Geografia, escola e a construção do conhecimento cartográfico*. Trabalho de Conclusão de Curso. Cajazeiras, PB, UFCG/UNAGEO, 2015.

PINHO, T. G. F. *Construção de proposta metodológica para mapeamento participativo de mobilidade urbana: estudo no "Território do Bem" bairro São Benedito – Vitória/ES*. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PONTUSCHKA, N. N. *O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia*. Cadernos Cedem. Ensino de Geografia. São Paulo: Papirus, 1996.

PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Barbaroi*, Santa Cruz do Sul, n.38, p.45-49, jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-65782013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 07 jan. 2020.

SANTOS, C. A. *A Cartografia e seus saberes na atualidade: uma visão a partir do Ensino Superior de Geografia no estado de São Paulo*. Tese de doutorado. Campinas, SP, DGAE/IG/UNICAMP, 2009.

SANTOS, C. S. Geografia Ambiental e Planejamento Territorial Urbano. *Patrimônio: Lazer & Turismo*, v. 6, n. 7, jul.-ago.-set./2009, p. 40-74.

SANTOS M. et al. A Cartografia e o Ensino da Geografia. *Revista geográfica de América Central*- número especial EGAL, 2011- Costa Rica, II semestre 2011, pp.1-15.

SANTOS, M. *Espaço e Método*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEI-BA – SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES. *Cartografia Temática – Divisão Político Administrativa – Mapas Municipais*. 2020. Disponível em: [https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2691&Itemid=621](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2691&Itemid=621). Acesso em 08 dez. 2019.

SILVA, A. 1ª ed. *Bonfim, Terra do Bom Começo*. Salvador- BA: Editora Mensageira da Fé, 1971.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. *Geografia e conhecimentos cartográficos. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

WILLEKE, F. V., *Missões Franciscanas no Brasil (1500/1975)*, Petrópolis: Vozes, 1994.